Ano. 21° Sabado, 10 de Novembro de 1928 (AVENÇADO) N.° 1.050

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.° 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.° 21

Semanario Republicano de Aveiro

Sem titulo

Aqui ha uma grande obra a executar —a construção do porto de Aveiro. Ha uma corporação a cujo cargo essas obras foram confiadas, e para cujo custeio são atingidos dezenas de concelhos de quatro distritos de Portugal. E o sr. governador civil, vai de longada a Lisboa entregar a tres ministros do governo uma representação que, decerto, se liga intimamente ás obras do porto e da sua Junta Autonoma, de uma unica colectividade da séde do distrito, **sem querer saber** o que dessa representação pensam outras colectividades congeneres dos distritos interessados, o que pensam os sindicatos agricolas, as dezenas e dezenas de Camaras Municipais, as centenas de Juntas de Freguesia daquela imensa zona de influencia que atinge quatro distritos de Portugal! Mas assistâmos ao desenrolar dos acontecimentos. O sr. governador civil sabe que dura, ha mezes, uma polemica entre o *Povo de Aveiro*, do presidente da Junta Autonoma e este jornal, tendo por causa a iniqua distribuição dos impostos destinados ás obras do porto de Aveiro e á má administração da Junta aqui tantas vezes apontada. Em tres artigos sucessivos apelei para S. Ex.ª instando-o para que transmitisse ao governo, cujo delegado era neste distrito, o estado da questão. E á disposição de S. Ex.ª puz o pão dos meus filhos—a minha liberdade—para quando um rigoroso inquerito á Junta averiguasse da minha parte *a mentira e a trapaça* de que o presidente me acusava. O sr. governador civil sabe que, resultante dessa iniqua distribuição de impostos, e após as tentativas, por parte dos mais gravemente atingidos junto desse Governo Civil e junto do Governo Central, de chamarem o presidente da Junta á razão e á justiça se deu uma verdadeira scisão, com esboço de conflitos pessoais entre não poucos dos membros da Junta e o seu presidente em sessão plenaria de 10 de julho passado. O sr. governador civil sabe como, em resultado da atitude insolita do presidente da Junta, cobrindo de improperios e de insultos grande parte dos contribuintes do distrito—atitude verdadeiramente indigna em um funcionario de tal categoria—resultou uma situação irreductivel entre aquele homem e a quasi totalidade dos contribuintes do distrito. E sabe ainda S. Ex.ª que para aquela scisão e para esta irreductibilidade concorreu, em parte, a atitude de franca hostilidade aos contribuintas rurais tomada pela Associação Comercial e Industrial de Aveiro na sua assembleia geral extraordinaria de 29 de junho passado.

Delegado de um governo de uma ditadura militar que tem de impôr-se, sem o minimo desvio, de cima a baixo, pela serena, absoluta, implacavel observancia da lei, pelo respeito, pela dignidade insofismavel de todos quantos com ele cooperam, V. Ex.ª vê aí, no coração da cidade, presidindo a uma colectividade que, por lei, é delegação do governo, um homem que, em sessão de 10 de setembro, que ele mesmo tornou publica, declarou que definitiva e terminantemente abandonava aquele logar. E vê-o no seu jornal de 7 do corrente a declarar que *passem muito bem e sejam felizes.* E sem que se tenha dado qualquer acto de manifestação colectiva local que possa ser tomada como indicação para a sua continuação naquele logar de que se despedira, vê-o V. Ex.ª, no seu jornal de 21 do corrente declarar **que presidirá á Junts Autonoma por todo o tempo que ele quizer!**

Eis o brio, a dignidade do homem que preside em Aveiro a uma colectividade que é, por lei, *delegação do governo!*

Sua Magestade—a Contingencia El-Rei—o Acaso—hão de imperar sempre debaixo do ceo. Pois disse-o o presidente da Junta Autonoma. Com o mais profundo desprezo por tudo e por todos asseverou que presidirá á Junta por todo o tempo que ele quizer!

Cáiam govrnos, surjam nações novas, desmoronem-se imperios: *Cristo* —não o heroe da Biblia—mas o de pechisbeque, o de Aveiro, — *super omnia!*

E o que se pedia nessa representação que V. Ex.ª foi levar a Lisboa? Seria que a todos os productos das industrias da cidade e das vilas do distrito fosse aplicado um imposto correspondente ao que se pretende receber dos productores de vinho da Bairrada? Ou que aos proprietarios urbanos, e aos capitalistas de Aveiro, das praias e das vilas do litoral fosse aplicado um adicional ás contribuições do Estado que podesse ir até 40 por cento, como se está arrancando aos pobres proprietarios rusticos confinantes da ria, cujos predios se desvalorisaram até ao aniquilamento?

* * *

A perversidade e a miseria não deslisam. E' sempre ruidosa a sua passagem. Ai de quem as encontre com os ouvidos doentes ou com o fato limpo. E' inevitavel o clamor ou o salpico de lama.

O homem não permite a luz no antro onde impera. Depois do insulto covarde ao adversario intemerato veio o improperio ás pessoas das suas relações, a quem chamou *grandes malvados.* Depois o insulto ás classes preponderantes de Aveiro, a todos quantos me têm acompanhado nesta luta em favor dos oprimidos. Mas outros adversarios surgem,.. e vem a calunia: sou eu que os inspiro e intrigo! E porque descobre um sacerdote católico, meu patricio, vivendo nas proximidades de Anadia, logo vê a minha acção em favor dos interesses... de Anadia! Isto ainda não chega. Eu tenho um irmão padre que o bispo de Coimbra transferiu da igreja de Fermentelos para outra: vá de insultar esse homem porque é... meu irmão!

Felizmente que na minha ascendencia de humildes trabalhadores rurais, se não encontra creatura capaz de figurar naquele repugnante martirologio da *Escola dos Republicanos.* Felizmente! Que já a estas horas o animal das trevas lhe teria revolvido as frias ossadas clamando:—Bandidos!

Aí, *jornalista de pulso!*

Aí, *adversario leal!*

Aí, *catedratico famoso de um paiz dessorado!*

Aí, *heroi da polemica!*

Aí, *ó* **miseravel!**

E agora a minha vingança cruel: nunca indagarei se entre as pessoas das minhas relações existem amigos seus. Tem sido e serão para mim interditas as vidas ou a memoria dos seus ascendentes, descendentes ou colacterais. E hei de julgar-me sempre extremamente honrado em ser um ignorante na terra onde esse homem fôr um sábio, em ser um traidor na terra onde ele fôr um homem leal, em ser um bandido na terra onde ele fôr um homem de bem!

E assim fica dito tudo por uma vez.

Pode continuar.

Fermentelos, 29—X—1928

A. Roque Ferreira
Medico

P. S.—Dois factos de palpitante interesse: o porto de Viana do Castelo, como o de Aveiro assoriou se, tornando quasi impossivel a entrada dos navios. A sua Junta Autonoma, que não cobra impostos aos proprietarios do distrito, que não constroi jardins nem sabe onde mora o marceneiro que faz cadeiras a 500$00, pediu a dragagem daquele porto por conta do Estado Em 27 foi autorizada essa obra, orçada em 300 contos. **Trezentos contos** gastou a Junta de Aveiro em um acto ilegalissimo—a organisação de um cadastro de propriedade particular, para cair como um raio sobre os miseros proprietarios. Talvez mais de dez vezes trezentos contos tem a Junta de Aveiro sumido em obras e maquinismos de problematico ou nulo interesse, sem ter levantado um grão de areia dos môrros que engarrafam a Barra, com manifesto atropelo do artigo 21.° da Lei Organica das Juntas!

Estão defronte da Barra, ha dias em terem podido entrar, seis navios, carregados de bacalhau!

O presidente da Junta, que gastou os dinheiros do porto em obras que com a sua construção e melhoramento nada têm, limita-se a desejar-lhes bôa sorte, visto que, para as obras da Barra **os bacalhoeiros pagam tão pouco que bem se pode dizer que não pagam nada!**

Percam-se vidas e fazendas, mas salve se este homem que para desgraça da cidade foi colocado á frente das obras do porto de Aveiro!

Hurrah pelo presidente da Junta!

R. F.

D. José Darse

Depois de tres mezes de ausencia em Paris onde esteve a tratar-se, regressou, com sua esposa, a La Guardia, o nosso presado amigo e colega do *Heraldo Guardés*, D. José Darse, a quem afectuosamente cumprimentâmos ao assumir, de novo, a direcção do seu periodico.

Os esposos D. José Darse e Dona Virginia Darse foram de tanta gentilesa para com os aveirenses que visitaram, no meado do ano, a linda vila da Galiza, que, decerto, esta noticia encherá de jubilo principalmente aqueles que recordam, com saudade, a sua amavel companhia.

Guarda Republicana

Já se acha instalada no seu novo quartel da Rua de José Estevam a companhia que nos foi destinada sob o comando do capitão sr. João Henrique de Almeida.

Para policiamento, sobretudo das freguesias rurais, era necessaria em Aveiro como o é em muitos pontos do distrito.

S. Martinho

Este santo dizem que é o patrono dos borrachões e por isso o festejam todos os anos com ruido quer nas tascas, quer nas adegas onde se costumam juntar nos dias marcados pela folhinha para a sua celebração—hoje e ámanhã.

Que á policia não dêem que fazer, é o que estimâmos para descanço da corporação...

Fim de curso

Depois de ter concluido com muito aproveitamento e honrosas classificações o seu bacharelato em medicina na Universidade de Coimbra, encontra-se já em Ilhavo, donde é natural, o nosso particular amigo, dr. Vaz Craveiro, que á literatura e principalmente á poesia, dedicou tambem parte da sua vida academica.

Com as nossas felicitações, sinceros votos porque novos louros venha a colher no exercicio da profissão que agora vai encetar.

Exposição de Barcelona

Recebemos um pedido para réclamarmos a Exposição Internacional de Barcelona, cuja abertura oficial se acha anunciada para o dia 15 de maio de 1929.

Póde ser que sim, que nos resolvâmos, mas tambem pode ser que não...

E' que a Exposição do Rio de Janeiro ainda a trazemos atravessada, tantas as falcatruas que se cometeram, tantos os roubos que se praticaram tudo á sombra de um falso patriotismo, que não devia ficar impune por ser dos maiores crimes registados dentro do país.

E enquanto isso nos lembrar —francamente—temos pouca devoção...

Atenção para a 4.ª pagina.

O Armisticio

Faz ámanhã 10 anos que nos campos da Flandres tocou a cessar fogo.

Recordar a alegria, a satisfação, o entusiasmo com que foi recebida a noticia levar-nos-hia longe porque teriamos tambem de dizer algo sobre o que se seguiu após a guerra e que foi incontestavelmente outra loucura devido á soma de novos prejuizos que acarretou. Referimo-nos á luta travada entre as classes em que predominava o espirito de ganancia e que se não nos fez sossobrar inteiramente, muito contribuiu para o desiquilibrio da nação com todas as suasfune stas consequencias.

Mas a data do Armisticio é, na historia do mundo inteiro, alguma coisa de notavel porque ela marca o termo de hostilidades sangrentas, de uma chacina horrorosa que levou o luto e a dôr a muitos milhares de familias e concorreu para a miseria e destruição de incalculavel numero de lares. Deve, pois, ser festejada. E entre nós, isto é, em Portugal, com mais razão do que o 9 de Abril, que continâmos a considerar não como um dia de jubilo, mas sim de luto, de luto pesado e de concentração para melhor serem invocados os filhos desta Patria para quem a sorte foi, nesse dia, tão adversa até á crueldade.

Em La Couture, na França, inaugura-se um monumento que perpetuará o 11 de Novembro e nalgumas terras do nosso país projectam-se ruidosos festejos em volta das memorias levantadas aos mortos da guerra que o vibrante toque de um clarim fez paralizar ha dez anos. Só em Aveiro ainda essa divida não foi paga, inibindo-nos de, perante o marmore simbolico, prestarmos tambem homenagem aos martires e aos herois.

Se andâmos sempre atrazados...

Cambio

Libra...............	99$00
Franco...............	$85
Dollar...............	21$80

Uma figura nacional...

Declara o *grande panfletario* no ultimo numero da folheca onde, semanalmente, deposita os dejectos que lhe saem da mioleira como as aguas chocas dos canos de esgoto, que esta retoma o seu logar de *periodico nacional*, deixando, portanto, de se ocupar de coisas da região e da cidade, que—está provado—não liga nenhuma importancia ao almocreve. Contudo este almocreve é uma verdadeira, uma autentica figura nacional!

Não acreditam?

Ora escútem: Onde se compõe e imprime a folheca? Na *Tipografia Nacional.*

Porque deixa a folheca de se ocupar de assuntos locais? Por ser um *periodico nacional.*

Que feição, que caracter deviam ter as festas de Maio se no país houvesse mais patriotismo? A feição, o caracter *nacional*:

Que interesses defendeu o *grande panfletario* no Parlamento quando eleito com os votos dos monarquicos dr. Jaime Silva e Conde de Agueda? Os interesses *nacionais.*

Etc., etc., etc..

Daqui se tira logicamente esta conclusão: o homem é todo *nacional, nacional* hade morrer e se algum pedido fizer antes de ser chamado a contas perante o Altissimo é para lembrar que deseja funerais *nacionais* visto tratar-se dum... *insubstituivel!*

Efectivamente ha carrejões que não se distinguiram como ele para terem direito ao nome na Viela da Nóra, unica consagração que é devida ao autor do célebre projecto das armas de Aveiro, tão simbolico e caracteristico, que chumbou aos anais da posteridade...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

O orgão

— —

O orgão democratico de Aveiro tangeu, deu acordo de si. Pois bem: emprazа-se o orgão a dizer o que quer. Factos. Palavras leva-as o vento. Daqui fala-se claro. QUEREMOS O PORTO DE AVEIRO PAGO EQUITATIVAMENTE POR TODOS OS INTERESSADOS.

O orgão diz que Aveiro desaparece se não lhe fizerem o porto. E' uma *boutade*. Mas sôbre uma verdade. Que quer o orgão? O orgão, que naturalmente tem interesses ligados á propriedade urbana de Aveiro, quer que a Bairrada, Ovar, Estarreja, Murtosa, Ilhavo e Mira paguem a totalidade das somas a dispender. Pelo menos, até esta data, ainda o orgão não abriu o bico para pedir que aos proprietarios urbanos de Aveiro se aplicasse qualquer contribuição. Quer que paguem... os outros. Que isto de pagar... sempre é ter de ir ao cofre.

Daqui fala-se claro. Apontam-se factos. A Junta Autonoma gastou 300 contos com um cadastro de propriedade particular, que NENHUMA LEI AUTORISOU. Com esses 300 contos ter-se-ia dragado a Barra. O orgão vota pelo cadastro; e a Barra que se... assorie. Pelo menos até agora não protestou.

A Junta Autonoma tem gasto milhares de contos sem ter tirado um grão de areia da Barra. Cadeiras de 500 escudos, jardins, motores, lanchas para recreio, esteiros, bacias, o diabo a quatro. O orgão vota pelo diabo a quatro e a Barra e a Ria que se... limpem por si, se quizerem. Pelo menos ainda nada disse sobre o caso.

A Junta tem dado pão, e *aquilo*, segundo *consta*, tem andado mexido. Quererá o orgão um logarzinho? Pois apegue-se. Apegue-se com nosso Senhor Cristo...

Daqui clama-se por um inquerito e acusa-se a Junta de ter aplicado somas enormes, com inobservancia da lei, a obras que *em nada* beneficiam a Barra. O orgão não quer o inquerito. Acha que aquilo assim vai muito bem. Ora diga o orgão o que quer, e nós responderemos. Mas... respeito á verdade.

Nós não sustentamos campanhas de odio, não protestamos contra qualquer obra util para Aveiro. Protestamos apenas contra o dispendio de somas enormes, destinadas ao porto de Aveiro, a obras de nulo ou problematico interesse, *que nada teem com o porto*. Portanto somos nós quem está lutando pelo porto de Aveiro, enquanto o orgão democratico e outros procuram entravar essas obras, pugnando pela má aplicação das verbas que lhe são destinadas.

Percebem?

Eleição presidencial

Após renhida luta eleitoral entre os dois unicos candidatos á presidencia da Republica dos Estados Unidos da America, Alfredo Smith e Herbert Hoover, foi este ultimo em quem recaiu a maior votação para o alto cargo, visto fazer parte da lista da casa...

Hoover era, alêm disso, apoiado por os que desejam que a *lei sêca* se mantenha e que nos Estados Unidos constituem uma extraordinaria força contra o alcool.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a interessante Maria Ermelinda de Melo Picado, filha do sr. Firmino Picado e o sr. Eugenio Guimarães; em 12, a simpatica menina Fernanda Romão, filha do escultor Romão Junior; em 13, a sr.ª D Maria Augusta Duarte de Carvalho e seu marido, sr. Francisco Maria de Carvalho Branco; em 14, as sr.as D Cecilia Cruz da Fonseca e Silva e D. Auzenda Testa e em 16, as sr.as D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva e D. Ilda Simões Cunha, filha do professor de S. Bernardo, sr. Manuel Cunha.

Casamentos

Está justo o casamento do nosso conterraneo sr. Francisco Soares da Costa Gois, filho do farmaceutico local, sr. Augusto Gois, com a sr.ª D. Arminda Adelaide Seabra do Amaral, professora de ensino primario em Lisboa.

Gente nova

Deu á luz um menino, que recebeu o nome de Antonio Rodrigues Fernandes, a esposa do sr. Laurentino Rodrigues Branco, da Preza.

Foram padrinhos o sr. Jacinto Agapito Rebocho e sua esposa.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Lucinda Bettencourt de Azevedo e Castro, esposa do nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz de Direito na comarca de S. Pedro do Sul.

— Esteve em Aveiro, com curta demora, o sr. dr. Brito Guimarães.

— De regresso de Bissau (Guiné Portuguesa) chegou a esta cidade, onde conta demorar-se tres mezes, o sr. José Maria Gonzalez, filho do sr. José Gonzalez, vice-consul de Espanha nesta cidade.

Não será muito?

Trata-se do imposto do vinho:

«Querem saber quanto Aveiro paga no ano de 1928 29? TRINTA E QUATRO MIL QUATRO CENTOS E CINCOENTA E TRES ESCUDOS E VINTE E CINCO CENTAVOS.»

Textual do orgão do presidente da Junta. O homem escrevia na adega?

34.453$25, a um centavo por litro, imposto total, corresponde a *cinco mil sete centas e quarenta e duas pipas, seis almudes e cinco litros.*

Quem ousará afirmar que Aveiro vai beber aquele diluvio de vinho em um ano?

Crise ministerial

O governo, depois de uma reunião do conselho de ministros, realisada na quarta-feira, resolveu apresentar a sua demissão ao Chefe do Estado, que a aceitou, incumbindo de novo o sr. coronel Vicente de Freitas, ministro do Interior, de organisar ministerio.

Este, depois de ter com o seu colega das Finanças, dr. Oliveira Salazar, uma demorada conferencia, avistou-se tambem com o sr. dr. Brito Camacho com quem trocou impressões ácerca da inclusão, no futuro elenco ministerial, de algumas figuras politicas que acompanham aquele homem publico.

Até á hora do nosso jornal ir para a maquina, nada está, porêm, assente, em definitivo.

A Barra e a Junta Autonoma

Transcrevemos do ultimo numero de *O Ilhavense:*

Dos navios que constituem a flotilha que da nossa barra saiu para a Terra Nova, sómente quatro conseguiram ainda entrar.

Os outros lá andam todos bordejando pelo Oceano, á vista da terra querida, sem que possam abrigar-se das ventanias que os açoitam.

A barra está assoriadissima. Para ela devia já ter volvido os seus olhos a Junta Autonoma, mandando desassoria-la. Era o dinheiro melhor empregado.

Eram as despesas que melhor aprovariam todos os que para a Junta Autonoma pagam as suas contribuições.

Antes do aformoseamento do cais; antes da abertura dos canais; antes de se mandarem fazer os jardins, deviam cuidar da dragagem da boca da barra, evitando que esses navios para ali estivessem dias consecutivos á espera que o mar desentupa a lingueta por onde hão de navegar até ao ancoradoiro.

E antes tambem, colega, de se pensar nas cadeiras de 500 escudos alêm de outros esbanjamentos intoleraveis que podem ser muito aplaudidos, mas contra os quais havemos de clamar, de clamar sempre, enquanto de todo nos não manietarem.

Selos do correio

Andam em circulação com varias sobrecargas os selos de diferentes taxas que, por não terem já gasto, haviam recolhido á casa das inutilidades.

Bem podem os filatelistas alargar os albuns.

Colégio Moderno

— —

A convite do nosso velho amigo dr. Carlos Luiz Ferreira, visitámos, ha dias, o seu palacête da Praça Marquês de Pombal onde se acha instalado o Colegio Moderno e que, por ter mudado de direcção, está sendo convenientemente adaptado a uma grande casa de educação e ensino como nos foi dado observar.

Não é ainda esta a ocasião asada para dizermos das impressões colhidas; no entanto do que vimos e ouvimos conclue-se que o Colegio Moderno, com um grupo de professores escolhidos, entre os quais citaremos, ao acaso, a sr.ª D. Regina Meles, que ali fomos encontrar já no seu posto, e os srs. dr. Henrique Paz, capitão Tavares, capitão Gaspar Ferreira, alem doutros conhecidos, mas cujos nomes nos não ocorrem, são segura garantia de que Aveiro vai ficar com um novo estabelecimento de ensino á altura e de verdadeiro interesse para a cidade.

Logo que as obras, criteriosamente ordenadas pelo dr. Carlos Luiz Ferreira, se concluam, prometemos dedicar ao Colegio Moderno e ás suas instalações uma mais larga referencia de modo a ilucidar o publico do que, no capitulo instrução, se vai realisando em Aveiro.

Aveiro nunca deve esquecer que com as enormes somas gastas em jardins, motores de elevação de aguas, gazolinas e capotas de luxo para lanchas de passeio, esteiros e bacias ter-se-ia dragado dez vezes a Barra, podendo agora os navios que foram ao banco entrar livremente no nosso porto.

Até quando estará a cidade sujeita ao capricho de um unico homem?

Aos nossos assinantes

na Africa, Brazil e America

rogamos o especial favor de, até ao fim do corrente ano, mandarem liquidar as suas assinaturas em atrazo, visto estarmos na disposição de suspender a remessa do jornal a todos quantos não tragam o pagamento em dia.

O Democrata faz uma despêsa anual de muitos milhares de escudos, sendo, alêm disso, tambem bastante caros os portes do correio. Nestas circunstancias só aqueles cujas assinaturas tenham sido pagas é que continuarão a recebe-lo, do que nos apraz avisar, crentes na atenção dos que estiverem nas condições expostas.

Impagaveis

— —

Lê-se no orgão democratico que, dos 21 navios que de Aveiro foram á pesca do bacalhau, entraram 4. Os restantes tiveram de fazer-se ao largo, com a triste probabilidade de serem as emprezas obrigadas, com enorme prejuizo dos seus interesses, a desembarcarem em outros portos os seus 800 tripulantes.

Tem a palavra o presidente da Junta Autonoma:

Era fatal. E oxalá não lhes aconteça pior, que ha de acontecer... ¡não se fazendo as obras da Barra, para as quais os bacalhoeiros... **não pagam nada!**

Pois gritem agora os dois que, quem tem obrigação de pagar as obras são... os lavradores da Bairrada!

Nova autoridade

— —

Com a presença do Intendente Geral da Segurança Publica, o coronel de Cavalaria, sr. Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque, que de proposito veio da capital para esse fim, tomou posse do logar de comandante da policia civica de Aveiro, o capitão de cavalaria 8, sr. Jorge Alcide dos Santos Pedreira.

A' nova autoridade, que reune todas as qualidades para o bom desempenho do espinhoso cargo, os nossos cumprimentos.

Resposta

— —

Em face das contrariedades sofridas pelas emprezas do bacalhau com a entrada dos navios no nosso porto, pergunta o orgão democratico se haverá alguem que queira alimentar campanhas contra a Junta Autonoma.

Ha sim senhor: nós! Até ao dia em que o imposto da Barra abranja egualmente todos os proprietarios, comerciantes e industriais. Até ao dia em que o dinheiro dos impostos, como determina a lei, seja aplicado exclusivamente ás obras da Barra. Nesse dia, por nossa parte, terminou a campanha.

Fernão Boto Machado

— —

Fez no domingo quatro anos que se finou este dedicado republicano, batalhador incansavel pela liberdade de pensamento, e que durante alguns anos representou o nosso país em Tokio (Japão) onde era muito estimado.

A' honestidade e convicções de Boto Machado, nesta hora de egoismo, consagramos estas linhas como preito de homenagem á sua memoria.

Os burros

A revista *Os Anais*, publicou, ha pouco, o seguinte sobre a reabilitação destes quadrupedes:

«Os burros, os pobres burros, teem uma reputação detestavel que estão muito longe de merecer.

Não foi com a queixada dum burro que Sansão matou 3.000 filisteus?

E não foi procurando o rebanho de seu pai que Saul encontrou o seu reino? E não foi ainda um burro que aqueceu o Menino Jesus no seu estabulo?

Não foi um burro que serviu para a fuga para o Egito? E não foi montado num burro que Cristo entrou em Jerusalem?

Os homens fazem mal em caluniar os burros. E, quando se veem dois individuos encherem-se de pancadas ou injurias, vale a pena perguntar, como o fabulista, qual dos tres é o mais burro. Os burros não nos guardam rancôr pelo nosso desdem, e vingam-se dele fazendo nos todo o bem que podem. Julguem os senhores pelo seguinte:

O doutor Roux comunicou, ha pouco, aos seus colegas da Academia de Sciencias, de Paris, que acaba de ser descoberto um sôro preventivo do tifo. E donde se extrái esse precioso sôro? Dos burros! De uns burros a quem se inoculou o tifo e que já estão em completa convalescença. Os burros, pois, vão ajudar a salvar muitas vidas humanas. Bem se vê que esses animais sofredores não são rancorosos.

Pois não. O rancôr nasceu com o homem... cristo, que é uma peste que anda ao de cima da terra...

'O Democrata„ conta no numero dos seus assinantes **tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso.**

(Confissão do presidente da Junta Antonoma da Ria e Barra de Aveiro, que se encontra na acta da sessão extraordinaria da Comissão Executiva de 10 de setembro de 1928.)

O Democrata conta no numero dos seus assinantes de Aveiro, **20 doutores**, e alem desses muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do exercito, empregados publicos, operarios—**a cidade em peso.**

(Confissão do presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, no seu orgão.)

Secção sportiva

Foot-Ball

Realizou-se no ultimo domingo, no Campo de S. Domingos, o primeiro *match* da época, entre o *Sport Club Conimbricense* e o *Beira-Mar*, desta cidade, vencendo aquele por 3p2.

Nenhum dos contendores se salientou, decorrendo os 90 minutos de luta sem uma fase digna de registo. Contudo o *Beira-Mar* poderia ter ganho de sóbra, pois perdeu nitidas e seguras ocasiões de marcar.

O campo. muito mal limpo, especialmente nos pontos reservados ao publico, onde a erva é abundante e espessa, mais desconfortável tornou a presença dos aficionados, que, na verdade, foi muito pouco numerosa, apezar do entusiasmo que sempre desperta o encontro que marca a abertura duma época.

Amador

Teatro Aveirense

— —

Não nos podemos hoje pronunciar sobre os espectaculos da companhia de operêta e revista da direcção de Sales Ribeiro, actor de reconhecido merecimento que o publico de Aveiro tem aplaudido bastantes vezes.

Para hoje á noite anuncia-se a revista *Fim do Mundo*, que no Porto conseguiu agradar.

O que o homem diz

— —

Ora esse problema (dos melhoramentos da Ria e Barra) está inteiramente perdido por culpa exclusiva da cidade.

Sim. A mania eterna... A cidade não nos queimou os miolos, como *ele* tantas vezes reclamou... Mas qual problema? O da Barra? Não que o homem não deu um passo para a melhorar. O que, decerto, se perdeu foi a célebre cidade de Pantana que ele andava a construir no Forte sobre as lamas transportadas em barcos de sete quilometros de distancia! E lá se vai a oitava maravilha do Mundo...

Recrutas

—=—

Chegaram á cidade os novos militares da segunda incorporação que terminou no dia 5. Por essas ruas vai, pois, um maior movimento e as sopeiras encontram-se mais contentes devido á presença dos *primos*...

Faz-se ideia...

Recreio Artistico

Um grupo de sócios desta antiga agremiação local, leva a efeito no dia 1.º de Dezembro, no seu salão nobre, uma grandiosa *soirée* dançante,para a qual reina já grande entusiasmo e para cujo brilhantismo muito deve concorrer a fina flôr das nossas tricaninhas a quem a comissão vai dirigir convite.

Gosai, pois, gente moça, folgazã, que tristezas não pagam dividas...

Festividade

— —

Uma comissão anuncia em prospectos aí espalhados, que hoje, ámanhã e depois se devem realisar na capela dos Santos Martires festas em honra do *Santo Marto Bricimo,* cujo nome é a primeira vez que vêmos em letra redonda.

Do que se haviam de lembrar só para ouvirem a *musica velha*...

Necrologia

Faleceu na segunda-feira, após doloroso sofrimento, o filhinho mais velho do nosso conterraneo sr. Jaime de Melo e Costa, professor em Salreu.

A desventurada criança, que apenas tinha 5 anos incompletos, só deixa profundas saudades a quantos poderam apreciar a sua vivacidade e inteligencia.

A toda a familia, os nossos sentimentos.

Agradecimento

Ana Teixeira da Costa, *modista de chapeus, apresentando ás suas ex.mas Clientes, os seus agradecimentos pela forma como corresponderam aos esforços feitos em bem servi-las, oferece o seu prestimo no Porto, onde aguarda as ordens que se dignarem dar-lhe.*

Aveiro, 8 de novembro de 1928.

Casas e terrenos

Vendem-se duas, uma grande onde se acha instalado o Restaurant David Sarabando e outra ao lado, com terrenos para a banda da Nova Avenida, que medem 14 metros.

Para tratar com Manuel Gonçalves e Silva, Rua de S. Sebastião n.º 53—Aveiro.

Tribunal da Comarca de Aveiro

— —

Editos

2.ª publicação

POR este Juizo, escrivão Marques, segue uma justificação avulsa a requerimento de Maria Augusta da Silva dos Anjos e Albina da Silva dos Anjos, solteiras, lavradoras, do logar de Arada, freguesia de Avanca, comarca de Estarreja, que pretendem ser julgadas herdeiras universais de seu falecido irmão Padre Manuel da Silva dos Anjos Junior, pároco que foi da freguesia de Eirol, desta comarca, para todos os efeitos legais e especialmente para nessa qualidade poderem receber da Casa Bancaria Borges & Irmão, do Porto, o capital de 8:720 escudos que o falecido aí tinha depositado em 1 de setembro de 1926, sob o numero 160.677; e por isso correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito á referida herança para, no praso de vinte dias posterior ao termo dos éditos, contestarem, querendo, o pedido, sob a cominação legal.

Aveiro, 23 de Outubro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Pechincha!

Vende-se, por motivo de retirada para o Brazil, um estabelecimento de mercearia e vinhos, bem afreguezado, com moradia junto, em um dos melhores pontos de negocio ou só o predio de per si—casa nova com quintal plantado.

Tratar com Francisco Pereira — Rua Almirante Reis (em frente ao *Sport Club Aveirense*).

Mobilia

Vende-se uma de sala de visitas, outra de sala de jantar (em nogueira), outra da Ilha da Madeira, outra de consultorio, outra de escritorio, outra de quarto (em nogueira), um bengaleiro, um berço, um lavatorio, uma cama de criança, uma mesa de pé de galo, 2 camas de ferro e uma cadeira de banho.

Dirigir a esta redacção que indicará a casa.

Quinta

Vende-se parte de uma no Marco de S. Bernardo com bons terrenos para construções. Tambem se vende uma vinha.

Tratar com Manuel F. da Rocha Leitão—Aveiro.

Empresa Metalurgica de Aveiro, L.da

Vende-se

Consta de tornos, maquinas de serralharia, forjas, fundição, moldes, etc.

Ver e tratar todos dias úteis das 8 ás 18 horas, no Canal de S. Roque (edificio das oficinas).

Casa

Vende-se uma na Rua das Barcas com dependencias para garage ou armazem.

Informa a proprietária do Hotel Aveirense.

Anunciar neste jornal é ter garantida a venda dos artigos que a isso se destinam, visto *O Democrata* contar no numero dos seus assinantes **tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso,** como foi oficialmente reconhecido pelo presidente da Junta Autonoma.

Anuncio

Tendo Maria dos Anjos Furôa, natural e residente em Aveiro, requerido autorisação para, nos termos do art. 175.º do Codigo do Registo Civil, mudar o nome de seu filho menor, Antonio da Silva, para o de Manuel da Silva, convidam-se, por isso, quaisquer interessados a deduzirem por escrito autentico ou autenticado, a oposição que tiverem por conveniente.

Aveiro, 30 de Outubro de 1928.

O Conservador do Registo Civil,

Fernando Calisto Moreira

Quarto

Aluga-se um, mobilado com luz electrica, com pensão ou sem ela, aceitando-se tambem estudantes.

Rua Direita, n.º 56.

"O Democrata"

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

O tempo

Voltou a chuva a visitar-nos. Esta semana caiu agua que foi um louvar a Deus. E frio? Houve dias em que a sua intensidade nos fez lembrar o pino do inverno. Só em *vale de lençoes* se estava bem e ainda assim com muitos cobertores. Mas tudo é presiso. Nas passagens desta vida, tudo é preciso. Agua e frio, depois do calor, para refrescar...